

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Curso de Administração

A INFLUÊNCIA DO BALANÇO SOCIAL SOBRE OS
FUNCIONÁRIOS DO BANCO BRADESCO AGENCIA CAPÃO
REDONDO.

José Osmar Júnior

São Paulo – SP
2004

José Osmar Júnior

A INFLUÊNCIA DO BALANÇO SOCIAL SOBRE OS
FUNCIONÁRIOS DO BANCO BRADESCO AGENCIA CAPÃO
REDONDO.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração de Empresas do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP Campus – São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientador: Prof. João Almeida Santos.

São Paulo – SP
2004

A Deus, pela sabedoria concedida e por tornar esse curso uma realidade em minha vida.
A minha mãe , Elesabete Santos, pelo exemplo de vida e apoio incondicional.
Aos meus irmãos, Marcelo, Alessandra e Renata, sempre estive disposto a apoiar-me
nas dificuldades.

AGRADECIMENTOS.

Ao Professor João Almeida Santos, que me orientou com sabedoria, capacidade e compreensão.

Ao Professor Everson Mückenberger, pelas recomendações e empenho no atendimento às minhas dúvidas.

Aos Diretores do Unasp – Campus SP, por terem contribuído com meu trabalho participando da pesquisa de campo.

Aos colegas da primeira turma de Administração do Unasp–C/SP, pela amizade, companheirismo e apoio durante o curso.

RESUMO.

Atualmente, está havendo uma retomada da consciência social das empresas, e isso vem sendo demonstrado através da adoção por parte dessas empresas de programas ligados ao tema. Neste sentido, o presente trabalho desenvolve um estudo sobre os processos de avaliação de resultados como instrumento de gestão e de informação das ações de responsabilidade social desenvolvidas pelas organizações. O trabalho inicia-se com a revisão de literatura, destacando a contribuição da responsabilidade social e dos sistemas de avaliação de resultados para a gestão dos negócios da administração. Faz a descrição do tema responsabilidade social, desde de aspectos conceituais até os históricos. Apresenta também os principais indicadores de medida de desempenho a serem utilizados nos processos de avaliação e monitoramento de resultados. Finalmente, apresenta um estudo de caso do Unasp Campus SP, descrevendo e analisando os sistemas de avaliação de resultados dos projetos sociais mantidos pela Instituição.

SUMÁRIO.

1. INTRODUÇÃO	01
2. TEMA E PROBLEMA	02
3. OBJETIVOS	03
4. JUSTIFICATIVA.....	04
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	05
5.1. O Balanço Social.	05
5.2. Conceito de Balanço Social.....	07
5.3. Origem do Balanço Social.....	08
5.4. O Balanço Social no Brasil.....	11
5.5 Aspectos contábeis relevantes.	13
5.6 Obrigatoriedade do Balanço Social.....	14
5.7 Legislação do Balanço Social	16
5.8 Modelos de Balanço Social	17
6. METODOLOGIA.	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7.1 O BRADESCO.	23
7.2 ORIGEM.	23
7.3 Banco tecnológico.	25
7.4 A Organização Bradesco Hoje	27
7.5 Fundação Bradesco.....	28
7.6 Resultados da Pesquisa.....	30
9. Considerações Finais	33
10. Considerações Aplicadas.....	33
11.Limitações do Estudo	36
12. Sugestões para estudos Futuros	36
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

Lista de Gráficos.

Gráfico 1 – Idade	30
Gráfico 2 – Grau de Instrução	30
Gráfico 3 – Porcentagem de Correspondência do Benefício no Salário	31
Gráfico 4 – Período de Duração do Benefício	31
Gráfico 5 – Há Quanto Tempo Recebe o Benefício	32

1. INTRODUÇÃO.

Fala-se muito sobre balanço social nas empresas. Podemos acompanhar através dos meios de comunicação que muitas empresas no Brasil tem adotado medidas no sentido de tomar uma postura socialmente responsável, levando a sério o compromisso social. nos últimos anos, as empresas tem cada vez mais se preocupado com a parte social e também em divulgar o balanço social para a sociedade, funcionários e colaboradores.

Hoje as empresas passaram a perceber que é de extrema importância a relação com os seus funcionários, colaboradores e a sociedade. As empresas estão descobrindo na responsabilidade social uma ferramenta para a construção de uma imagem de credibilidade junto a sociedade, trata-se do marketing social. É um dos mecanismos mais utilizados por essas organizações para tornar publico suas ações junto a sociedade é por intermédio da publicação do balanço social.

Acredita-se que a responsabilidade social e o balanço social trazem um certo retorno para a empresa, e por isso, a cada ano, vem crescendo o número de empresas que divulgam e fazem o seu balanço social.

O trabalho apresenta alguns conceitos ligados ao balanço social, bem como, a influência que a sua publicação causa no funcionário.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.

TEMA:

A influência do Balanço Social sobre os funcionários de uma empresa prestadora de serviços.

PROBLEMA DE PESQUISA:

Qual a influência do Balanço Social sobre os funcionários do Banco Bradesco da Agência Capão Redondo?

3. OBJETIVOS:

3.1 OBJETIVO GERAL.

- Verificar o impacto do Balanço Social sobre os funcionários da empresa.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Definir o que é Balanço Social.
- Identificar as expectativas dos funcionários da empresa que adota o Balanço Social.
- Avaliar a influência do Balanço Social nas ações dos funcionários do Banco Bradesco.

4. JUSTIFICATIVA:

Embora a publicação do Balanço Social não seja obrigatória um número cada vez maior de empresas procura divulgar o Balanço Social, tanto para os acionistas como para a sociedade demonstrando o interesse da empresa pesquisada diante da questão social. Considerando essa mudança na cultura empresarial o trabalho propõem-se a analisar o impacto da adoção do Balanço Social sobre os funcionários possibilitando uma melhor visão por parte da empresa no que diz respeito aos impactos causados pelo Balanço Social.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

5.1 O Balanço Social.

Conforme Ribeiro e Lisboa (2004) a atividade econômica teve ao longo dos séculos vultuosa expansão sobre os aspectos quantitativos e qualitativos. A diversificação dos segmentos econômicos foi bastante expressiva. A complexidade dos processos operacionais atingiu níveis extremos, comparativamente aos processos artesanais mais primitivos, bem como os volumes de produção.

Estas abruptas transformações são decorrentes dos significativos avanços tecnológicos, o qual foi impulsionado pelas crescentes necessidades da sociedade. A uma interação entre ambos os fatores, pois sem desenvolvimento tecnológico não há possibilidade de expansão da economia, e por outro lado, se esta não se desenvolver, qualquer melhoria tecnológica pode tornar-se inútil.

Segundo Souza (1999), o crescimento das atividades econômicas e os avanços tecnológicos estão intimamente relacionados com o aumento populacional, dado que há necessidade da existência do mercado consumidor para a absorção do produto de ambos: atividades econômicas e inovações tecnológicas. O inverso também é verdadeiro. O aumento demográfico e a conseguinte elevação na demanda é quem impulsionam a expansão das atividades econômicas e o desenvolvimento de novas tecnologias. A sociedade sobrevive dos benefícios gerados pelas atividades econômicas, bem como sofre os impactos destas. Os efeitos nocivos decorrentes destas atividades econômicas não internalizados oneram o meio externo acarretando perdas na qualidade de vida da população (aumento no índice de doenças) e destruição dos recursos naturais (contaminação das águas, do ar, dos solos, extinção de espécies animais, vegetais e minerais). Estes ônus atingem financeiramente as famílias e os governos locais, obrigando estes a realizar maiores investimentos na área de saúde, aquisição de medicamentos, implementação de novos postos e de aquisição de equipamentos hospitalares.

Tratam-se de agentes capacitados ao desenvolvimento das atividades econômicas, bem como diversos são os recursos e conhecimentos para o avanço

tecnológicos, que a instituição de novas empresas deve ser precedida da avaliação dos impactos negativos sobre o meio externo.

Porém, esse tipo de avaliação não deve estar restrita ao momento que antecede o constituição da empresa; deve ocorrer periodicamente, após o início de suas atividades operacionais e até antes do encerramento das atividades, no sentido de obrigar eventuais poluidores a restauração do local antes do seu abandono.

Este tipo de avaliação permite conhecer os benefícios gerados em função da existência de uma empresa específica, bem como identificar aquelas que geram prejuízos sociais ou que não acrescentam nenhum valor a qualidade de vida da comunidade onde estão inseridas.

Reconhecidamente as empresas que geram empregos proporcionam benefícios sociais. Entretanto, há que se avaliar se o montante de impostos pagos e a ocupação da mão de obra local são compatíveis com os gastos governamentais, para prover a infra estrutura necessária a manutenção da empresa, como o fornecimento de água, energia elétrica, serviços de esgoto, de saneamento básico, de manutenção das vias públicas, infra estrutura hospitalar, etc. além dos impactos sobre o patrimônio natural não passíveis de mensuração, mas que se originam relevantes reduções do mesmo e portanto diminuição, se não eliminação, da qualidade e das alternativas da continuidade de vida humana local.

A contabilidade enquanto ciência que estuda a situação patrimonial e o desempenho econômico-financeiro das entidades, possui os instrumentos necessários para contribuir para a identificação do nível de responsabilidade social dos agentes econômicos. estes instrumentos se traduzem no Balanço Social.

O Balanço Social visa dar conhecimento daquelas ações empresariais que tem impactos não apenas no desempenho financeiro, mas também, na relação capital-trabalho e na geração de riquezas e bem-estar para a sociedade.

Silva e Freire (2001 *apud* Neto, 2003, p.50), destacam que elaborar o balanço social “é um estímulo a reflexão sobre as ações das empresas no campo social. o balanço social estimulará o controle social sobre o uso dos incentivos fiscais e outros

mecanismos de compreensão de gastos com trabalhadores. Ajudará na identificação de políticas de RH e servirá como parâmetro de ações de diferentes setores e instâncias da empresa, no campo das políticas sociais”.

Segundo Souza (1999) o balanço social é uma forma de demonstração para a sociedade, de que a questão social está sendo integrada como questão estratégica e vital da empresa. Nesse sentido, não é apenas um relatório institucional, necessário e legítimo. Mas é demonstração com dados transparentes, mensuráveis, como é próprio de um balanço como o tal. Além do mais, não pode ser confundido com a vitalidade econômica da empresa, medida por clássicos indicadores do seu desempenho econômico-financeiro e investimentos tecnológicos. Isto é necessário mas insuficiente. É preciso que as empresas demonstrem, com indicadores claros aquilo que fazem para integrar, interiorizar a dimensão sócio-ambiental dos seus negócios.

5.2 Conceitos de Balanço Social

Mansur (2003) apresenta o balanço social “como sendo um demonstrativo publicado anualmente pela empresa e que reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercados, acionista e a comunidade”.

Portanto, o balanço social pode ser definido como um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. No balanço social a empresa mostra o que faz por seus funcionários, dependentes, colaboradores e comunidade, procurando dar transparência às atividades desempenhadas pela organização com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todos. Ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social e empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa a sociedade e o meio ambiente.

Em uma definição mais abrangente, Cappelli e Giuliani (1999, p.10 *apud* Neto, 2003, p.52), afirmam que o balanço social é um documento que reúne um conjunto de informações sobre as atividade da empresa orientado para melhor gerência dos recursos humanos e naturais e das relações com seus *partners* externos. É, antes de tudo, um instrumento capaz de se aperfeiçoar o planejamento da própria empresa que o redige. Sua publicação também pode contribuir para a atrair a atenção dos que o lêem. Sua

difusão nas mídias revela aspectos encobertos da cultura da empresa, qualifica as iniciativas a responder as demandas sociais, mostrando a disponibilidade desta para o diálogo para com a sociedade.

Assim, pode-se dizer que o balanço social vai além das demonstrações contábeis tradicionais, uma vez que, engloba também aspectos sociais das organizações. Trata-se de instrumento de apresentação e avaliação do desempenho da empresa no campo da cidadania empresarial.

Para a Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br), o balanço social é um instrumento que possibilita a sociedade Ter conhecimento das ações empresarias (sociais). Esse conhecimento se processa mediante a divulgação de um conjunto de informações relevantes, normalmente agrupadas que evidenciam, dentre outros, o gastos e investimentos feitos em benefício dos empregados da sociedade em geral.

Desta forma, o balanço social é um instrumento de demonstração das atividades da empresas com ênfase no social, que tem por finalidade transmitir maior transparência e visibilidade as informações que interessam não apenas aos sócios e acionistas das companhias, mas também a um número maior de atores: empregados, fornecedores, parceiros, consumidores e a comunidade.

5.3 Origem do Balanço Social.

“As empresas, sejam elas estatais ou privadas, por força de lei elaboram um único instrumento de divulgação e avaliação dos seus resultados: as demonstrações contábeis” (Neto, 2003, p.53) . Estas demonstrações financeira possuem como finalidade principal evidenciar o que a empresa realizou em termos econômicos, financeiros e patrimoniais, durante um determinada período, podendo resultar em números positivos ou negativos.

Copeland et al. (2001 *apud* Neto, 2003, p.54) relatam que, dessa forma, os acionistas, os investidores e demais interessados na empresa podem saber em que situação está a saúde financeira da organização. Evidentemente, o tradicional balanço, podendo ser assim identificado, expressa a primeira grande responsabilidade da

empresa, ou seja, ser uma instituição que cumpra com seus deveres legais, comercializando bens e serviços, gerando empregos diretos e indiretos, pagando em dia os seus tributos e, principalmente, auferindo lucros para os seus acionistas. Realizando tudo isso, pode-se dizer que a empresa cumpre integralmente com as suas obrigações enquanto unidade econômica.

No entanto, com o surgimento de outras responsabilidades, as empresas se deparam com a necessidade de elaborar instrumentos que congreguem resultados ligados diretamente a estas novas responsabilidades, funcionando como mecanismos de prestação de contas, a exemplo do balanço social.

Neste sentido, quando uma determinada empresa começa a se envolver com questões que vão além de suas tradicionais responsabilidades econômicas, pode-se afirmar que ela possui atividades, até certo ponto, alheias ao seu objetivo maior para a qual foi concebida, ou seja, gerar lucro.

De acordo com o IBASE (www.ibase.org.br), o balanço social representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade, face à sua responsabilidade para com a mesma.

O balanço social não é um instrumento recente de divulgação das ações sociais da empresa frente à sua responsabilidade com o meio em que está inserida. Em países desenvolvidos, seja de caráter obrigatório ou não, o balanço social já vem sendo divulgado há algumas décadas.

Não existe precisamente uma data específica do descobrimento ou invenção do balanço social. O que ocorreu foi uma evolução de relatórios que continham informações e dados a respeito de funcionários e também sobre atividades sociais praticadas pelas empresas.

Conforme Mansur (2003), durante a década de 60, nos EUA e na Europa, o repúdio da população à guerra do Vietnã deu início a um movimento de boicote à aquisição de produtos e ações de algumas empresas ligadas ao conflito. A sociedade passou a exigir uma postura mais ética por parte das organizações, que, por sua vez,

passaram a prestar contas de suas ações e objetivos sociais através de elaboração e divulgação de relatórios com informações de caráter social.

Portanto, no que diz respeito ao balanço social, este parece ter sua origem nos EUA, no final dos anos 60, precisamente como resposta empresarial a um movimento progressivamente contestatório das ações da empresa junto à sociedade.

Para Ciro (2004) a idéia de responsabilidade social das empresas popularizou-se, nos anos 70, na Europa. E foi a partir desta idéia, que em 1971 a companhia alemã STEAG produziu uma espécie de relatório social, um balanço de suas atividades sociais. Porém, o que pode ser classificado como um marco na história dos balanços sociais, propriamente dito, aconteceu na França em 1972: foi o ano em que a empresa Singer fez o, assim chamado, primeiro balanço social da história das empresas

Na França, várias experiências consolidaram a necessidade de uma avaliação mais sistemática por parte das empresas no âmbito social. até que em 12 de julho de 1977, foi aprovada a lei 77.769, que tornava obrigatório a realização de balanços sociais periódicos para todas as empresas com mais de 700 funcionários. Este número caiu posteriormente para 300 funcionários.

Kroetz (2000 *apud* Neto 2003, p.59) diz que os principais méritos da lei francesa foram:

- Reconhecer, de forma institucional, a importância dos empregados como usuários da informação contábil;
- O tipo de informação, com enfoque para os empregados: emprego, remuneração, encargos acessórios, condições de segurança do trabalho, formação e outras condições de vida relevantes na empresa;
- O aspecto de comparabilidade, uma vez que o balanço social é acompanhado de informações relativas aos dois últimos anos.

Segundo Callenbach et al. (1995 *apud* Neto, 2003), antes da década de 80, a responsabilidade social era vista como uma questão marginal, custosa e muito indesejável. No entanto, nos anos 80, os gastos com esta começaram a ser vistos pelas empresas não primordialmente como custos, mas sim como investimentos no futuro e, paradoxalmente, como vantagem competitiva.

Esta mudança de visão das empresas está relacionada a como as pessoas passaram a ver as empresas que elaboram e divulgam o balanço social. Para as mesmas mostra que estas empresas tem uma responsabilidade perante a sociedade e não só trabalhar pelo lucro em si, mas também para o bem comum da sociedade, estrategicamente isto é ótimo

5.4 O Balanço Social no Brasil.

De acordo com Torres (2003, p.139-140), no Brasil, o ventos dessa mudança de mentalidade empresarial já podem ser notadas na “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” desde a sua publicação, em 1965, pela Associação de Dirigentes Cristãos do Brasil (ADCE Brasil).

Trata-se de um marco histórico incontestável do início da utilização explícita do termo “*responsabilidade social*” diretamente associado as empresas e da própria relevância do tem relacionado a ação social empresarial no país- mesmo que ainda limitado ao mundo das idéias e se efetivando apenas em discursos e textos, o tema já fazia parte da realidade de uma pequena parcela do empresariado paulista.

Uma extensão da carta diz:

As crises e tensões do mundo contemporâneo devem-se a que as instituições economico-sociais se afastaram dos princípios cristão e das exigências da justiça social e que os antagonismos de classe, os aberrantes desníveis econômicos, o enorme atraso de certas áreas do país decorrem, em parte, de não Ter o setor empresarial tomado consciência plena de suas responsabilidades sociais (Carta de Princípios do Dirigente Cristão das Empresas, 1965).

Diversos autores consideram que as entidades cristãs foram o berço do balanço social no Brasil. Entretanto, somente em 1974 é que efetivamente se encontra explicitamente menções a respeito do balanço social. Rioli (1997, p.03 *apud* Neto 2003, p.60) afirma que a consolidação dos ideais propostos pela ADCE se deu com a declaração, em 1974, do decálogo do empresário cristão, que bem ilustram o papel da empresa: 1 – aceitamos a existência e o valor transcendente de uma ética social e empresarial, a cujos imperativos submetemos nossas motivações, interesses, atividades e racionalidades de nossas decisões; 2 – estamos convencidos de que a empresa, além de sua função econômica de produtora de bens e serviços, tem a função social que se

realiza através da promoção dos que nela trabalham e na comunidade na qual devem integrar-se.

De acordo com Ciro (2003), na década de 80, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou a elaborar um modelo de balanço social. Porém, só a partir do início dos anos 90 é que algumas empresas – muito poucas – passaram a levar a sério essa questão e divulgar sistematicamente em balanços e relatórios sociais a ações realizadas em relação a comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários.

Desta forma, o balanço social da Nitrofertil, empresa estatal situada na Bahia, que foi realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que carrega o nome de balanço social. No mesmo período, estava sendo realizado o Balanço social do sistema Telebrás, publicado em meados da década de 80. O do Banespa, realizado em 1982, compõe a lista das empresas precursoras em Balanço social no Brasil. A partir de 1993, várias empresas de diferentes setores passaram a divulgar o balanço anualmente.

Verifica-se, assim, que os temas contabilidade social e balanço social passam a ser efetivamente discutidos no meio empresarial e social somente no início da década de 90.

5.5 Aspectos contábeis relevantes.

Balanço social tem como objetivo geral suprir as necessidades de apresentação de informações de carácter social e ecológico. Neto (2003, p.63) destaca alguns objetivos do balanço social :

- a) Revelar, em conjunto com as demais demonstrações contábil, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- b) Evidenciar, como indicadores, as contribuições a qualidade de vida da população;
- c) Abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, governos, acionistas, investidores e outros;
- d) Apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologia;
- e) Ampliar o grau de confiança da sociedade na sociedade; e

- f) Servir de instrumento para negociações laborais entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários.

Para Tinoco (2001 apud Neto 2003,p.65), o balanço social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informações que satisfaçam a necessidade de quem dela precisa.

Essa é a missão da contabilidade, consciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, de produtividade e de qualidade.

Kroetz (2000 apud, Neto 2003, ap.65) ressalta que apesar da falta de um modelo que se possa adotar como um padrão, é possível adotar, desde já princípios gerais que devem contribuir para a organização das informações contidas no balanço social, para que ela seja útil e creditável. Kroetz apresenta como princípios gerais, os que requerem :

- a) Pertinência – a informação deve ser relevante, clara e concisa, devendo refletir a realidade;
- b) Objetividade – a informação deve ser factual, não distorcida, expressando os fatos de uma forma independente;
- c) Continuidade – as praticas de coleta, registro e demonstração devem manter-se de um período para outro;
- d) Uniformidade – a informação deve permitir comparações, usando dados de anos anteriores, normas e valores médios de cada setor e/ou outros valores representativos publicados por organismos nacionais e internacionais;
- e) Certificação – a informação deve ser susceptível de ser confirmada e certificada por uma entidade independente da organização e dos destinatários da informação.

Estes princípios devem nortear a construção de uma metodologia para a apresentação do balanço social. A contabilidade, concebida como um grande banco de dados, por meio das informações que disponibiliza, deve atender satisfatoriamente a todos os tipos de usuários, portanto, inclusive os interessados no balanço social.

5.6 Obrigatoriedade do balanço social

Há uma forte discussão em torno da obrigatoriedade ou não da publicação do balanço social. muitos acreditam que a obrigatoriedade seria positiva, pois criaria um certo compromisso do empresariado com a comunidade, tornando mais transparentes as suas ações. Já outros defendem que a obrigatoriedade não deva acontecer e que a

apresentação deve ser espontânea, não determinado por leis ou decretos, deve vir da consciência cidadã do empresário. A questão da obrigatoriedade parece secundária quando se pensa em estimular companhias se interessarem pela publicação.

Kroetz (2000 apud Neto 2003, p.73) defende que a demonstração social não necessita ser regulada por legislação especial, tornando-a de carácter obrigatório para entidades privadas. No entanto recomenda que sejam criados mecanismos de estímulos (prêmios, incentivos fiscais etc.) para que sua divulgação seja espontânea, com o propósito de apresentar para os administradores a relevância das práticas e dos desenvolvimentos das responsabilidades social e ecologia das entidades. Já na área pública, a obrigatoriedade da divulgação seria salutar, uma vez que encontra-se nos princípios de tal administração a transparência dos atos de gestão, tendo no balanço social uma demonstração capaz de transmitir ao cidadão/contribuinte os procedimentos e as atividades desenvolvidas.

Young (apud Souza, 1999) diz ser totalmente contrária a obrigatoriedade do balanço social, e sintetiza sua opinião, explicando-a da seguinte forma:

Compelir as empresas Brasileiras a publicar o balanço social é deixar de reconhecer que a iniciativa privada, obrigada pelo governo, já está contribuindo com uma série de ações das quais, infelizmente, não vêm recebendo a mínima satisfação.(...) assim, quem deve ser obrigado inicialmente a publicar alguma coisa é o governo, detalhando a destinação dos bilhões de reais que obriga as empresas a recolher diariamente em todo o país, para ações supostamente sociais(...) um risco adicional em se levar adiante a proposta de obrigatoriedade da preparação de um balanço social por parte das empresas é que se colocara o empresariado novamente na situação de bode expiatório da omissão de ações sociais que não de suas responsabilidade.

Existe, portanto, um campo aberto para a convergência de projetos relativos ao balanço social, que devem ser desenvolvidas o quanto antes. Assim, haverá uma conexão com os inúmeros problemas sociais que o estado sozinho tem-se revelado incapaz de se resolver. A iniciativa privada muitas vezes se sentem comprometidas como o mundo em que vive e trabalha.

O IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (www.ibase.gov.br), também tem opinião totalmente contrária a obrigatoriedade do balanço social. destaca dois motivos para justificar sua posição:

1. O balanço social deve ser posterior as ações sociais realizadas nas empresas, deve ser a transparência das praticas sociais em relação aos seus funcionários, a comunidade e ao meio ambiente; e
2. O IBASE acredita que a elaboração voluntária periódica cria um círculo virtuoso, uma vez que a empresa passa a divulgar suas ações e a partir deste momento a sociedade em geral passa a conhece-las, gerando concorrência, ou seja novos adeptos ao balanços social.

Segundo Torres (apud IBASE, www.ibase.gov.br), se o balanço social for obrigatório, irá virar uma tabela cheia de números. E isso pouco interessa. Sendo assim em vez de leis, deve-se criar alternativas constitucionais. Como por exemplo premiar as empresas que fazem seu balanço.

Seu objetivo é o de compreender a atuação social da entidade, buscando uma melhora continua e não simplesmente transforma-lá em um serviço de divulgação. Antes de ser uma obrigação, o balanço social é um instrumento de apoio a gestão, pela qual se mostra a face interna e externa da organização, o que permite a sua avaliação, sua análise e os ajustamentos necessários.

5.7 Legislação do Balanço social.

No Brasil, a contabilidade social, bem como o balanço social está em fase de expansão e crescimento, sendo ainda uma questão em discussão. Em nível federal, estadual e municipal existem, atualmente, vários estudos, projeto, propostas, bem como leis específicas sobre o assunto.

Conforme Torres (2003, p. 149 a 151), em 1997 a então deputada federal pelo partido dos trabalhadores (PT) do Estado de São Paulo, Marta Suplicy, apresentou na Câmara dos Deputados, o projeto de lei n.º 3.116/97 que versava sobre o balanço social e responsabilidade social das empresas no Brasil. O projeto visava tornar obrigatória, para todas as empresas com mais de 100 funcionários, a divulgação anual do balanço social, conforme diversos critérios especificados no texto e tomando por base o modelo francês de balanço social.

A justificativa apresentado no projeto acrescenta que: “elaborar o balanço social é um estímulo a reflexão sobre as ações das empresas no campo social. o balanço social estimulará o controle social sobre o uso dos incentivos fiscais e outros mecanismos de compreensão de gastos com trabalhadores. Ajudará na identificação de políticas de RH e servirá como parâmetros dos diferentes setores em estâncias da empresa no campo das políticas sociais” (projeto de lei n.º 3.116/97, Câmara dos Deputados, Brasília, 14 de maio de 1997).

Esse projeto foi assinado por outras duas deputadas federais: Sandra Starling, do PT de MG e Maria da Conceição Tavares, do PT do Estado do Rio de Janeiro, que, assim como a deputada Marta Suplicy, por motivos diversos, não retornaram a Câmara. Assim, o projeto foi arquivado sem chegar a passar pelas comissão necessárias para sua total tramitação e posterior tramitação no Plenário.

Durante os anos de 1997 e 1998, alguns projetos que versavam sobre o balanço social e responsabilidade social das empresas foram apresentados em vários municípios brasileiros, como, por exemplo, na capital de São Paulo; em Santo André/SP; em Porto Alegre/RS; em Santos, também no estado de São Paulo; em João Pessoa, na Paraíba; em Uberlândia/MG. Porém, de todos os projetos apresentados, o que merece maior destaque foi o realizado no estado de São Paulo pela vereadora Aldaíza Sposati. E isto se dá não só pela importância que a capital paulista apresenta, mas também pelos avanços apresentados por este projeto, que foi um dos principais motivadores de todos os outros apresentados nos vários municípios brasileiros supracitados.

Aprovado em 23 de outubro de 1998, o projeto de n.º 39/97, que cria o dia e o “selo empresa cidadã no município de São Paulo”, transformou-se na resolução n.º 05/98, que estabelece em nível municipal, 25 de outubro como o dia da empresa cidadã, concedendo um selo/certificado para toda a empresa que apresentar qualidade em seu balanço social anual. Esta resolução também constitui uma comissão para dar encaminhamento para os trabalhos, especificar um modelo de balanço social e julgar as empresas merecedoras dos citado selo. Em outubro de 1999, 25 empresas receberam este selo. Em 2001, esse número cresceu para 32 corporações que atuam no município de São Paulo.

5.8 Modelos de Balanço Social.

A seguir apresentam-se dois modelos de balanço social – o modelo IBASE e o do Instituto Ethos – uma vez que, estes servem de base para as organizações que procuram publicar o balanço social.

Modelo do IBASE

O IBASE foi criado em 1981, tendo como principal fundador o Sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. O principal objetivo da criação desse instituto foi incentivar as empresas, no Brasil, a apresentarem seu balanço social.

O IBASE apresenta um modelo de balanço social de fácil manuseio pelas organizações e que se tornou referência nacional. Além disso, como incentivo à publicação, quem o utilizar recebe um selo que pode ser exposto na empresa e em todos os seus documentos oficiais. Desta forma, a sociedade torna-se conhecedora de que a empresa possui informações de cunho social disponível, e a empresa ganha crédito com a clientela.

Silva e Freire (2001 *apud* Neto, 2003 p.79) ressaltam que muitas empresas brasileiras vêm praticando sua responsabilidade social como uma madura decisão corporativa, utilizando-se para isso de *know-how* que faz com que sejam líderes em seu segmento. Com essa atitude visam mitigar a problemática da degenerescência do ordenamento do processo social no Brasil, onde o Estado cada vez mais se faz omissivo, o que força e dá destaque à participação benemérita do cidadão na construção social.

Como contribuição para o desenvolvimento do assunto, bem como para estimular o desenvolvimento de todas as empresas na prática do balanço social, o IBASE desenvolveu um modelo que alia as vantagens de simplicidade, objetividade e a possibilidade de permitir comparações, como evidencia-se no modelo a seguir:

Balanço Social Anual / 2003

Empresa:

1 - Base de Cálculo	2003 Valor (Mil reais)		2002 Valor (Mil reais)	
Receita líquida (RL)	0		0	
Resultado operacional (RO)	0		0	

Folha de pagamento bruta (FPB)	0			0		
2 – Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Encargos sociais compulsórios	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Previdência privada	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Saúde	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Segurança e medicina no trabalho	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Educação	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Cultura	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Creches ou auxílio-creche	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Participação nos lucros ou resultados	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Total – Indicadores sociais internos	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
3 – Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Cultura	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Saúde e saneamento	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Esporte	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Combate à fome e segurança alimentar	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Outros	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Total das contribuições para a sociedade	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Tributos (excluídos encargos sociais)	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Total – Indicadores sociais externos	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
4 – Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Total dos investimentos em meio ambiente	0	#DIV/0!	#DIV/0!	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas	() não possui metas	() não possui metas	() não possui metas	() não possui metas	() não possui metas
	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 76 a 100%
5 – Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período	0			0		
Nº de admissões durante o período	0			0		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	0			0		
Nº de estagiários(as)	0			0		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	0			0		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	0			0		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0,00%			0,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	0			0		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			0,00%		
Nº de portadores de deficiência	0			0		
6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2003			Metas 2004		
Relação entre maior e menor remuneração	0			0		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	() incentivar á e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)

A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	() organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	() organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2003			Em 2002:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	____% governo	____% colaboradores(as)	____% governo	____% governo	____% colaboradores(as)	____% governo
	____% acionistas	____% terceiros	____% retido	____% acionistas	____% terceiros	____% retido

7 – Outras informações

Fonte: **IBASE**

(www.ibase.br)

Observa-se que as informações a serem prestadas são expressas em unidades monetárias, correspondem as despesas realizadas no ano com cada indicador e devem ser comparadas com as realizações do ano anterior e, se possível, comparar com empresas do mesmo ramo e porte.

Pode-se mencionar uma centena de empresas brasileiras, inclusive instituições financeiras, que realizam seus balanços sociais seguindo o modelo sugerido pelo IBASE, entre elas tem-se Azaléia S/A, Banco Itaú S/A, a Natura S/A e o Banco do Brasil.

Este modelo é o mais aceito entre a comunidade empresarial.

Modelo do Instituto Ethos

Um grupo de empresários liderado por Oded Grajew, um dos fundadores da indústria de brinquedos grow, vislumbrando a importância da ação social corporativa, espelhados na atuação da organização BSE no EUA, fundaram no segundo semestre de 1998 o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, criado pra disseminar a prática de responsabilidade social.

Este instituto apresenta um modelo de balanço social com ênfase nos itens mostrados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Modelo de Balanço Social do Ethos

Modelo de Balanço Social Segundo Ethos			
Informações Financeiras	DVA (Demonstração do Valor Acionado)		
RISO	Indicadores Laborais		
(Resultado Dos investimentos Sociais			
Indicadores Sociais	Indicadores de Corpo Funcional		
Indicador de Saúde e Segurança no Ambiente de Trabalho	Informe de Premiações e Certificações		
Índices:	De Antigüidade	Educativa	
	De Absenteísmo	de Acidente de Trab.	
	Etário	Turnover	
Demonstrativos:	Funcional	De Desligamentos	
	De Promoções/	De Jornada de	
	Requalificação	Trabalho	
	Dos Investimentos	De Comunicação	
	Sociais Externos	(interna e externa)	
	Da Relação com os	De Publicidade	
	Fornecedores/		
	Clientes		

Fonte: Ethos (www.ethos.org.br)

Analisando-se o modelo do Instituto Ethos, constata-se que o mesmo sugere uma organização das informações sociais mais simplista, isto é, menos detalhada que o IBASE. No entanto, também é bem aceito na comunidade empresarial.

Segundo o Ethos (www.ethos.org.br), o balanço social, assim como o balanço financeiro, pode ser auditado para que todos os dados ali demonstrados tenham maior credibilidade. Sendo que, as empresas, além de apresentarem o balanço social (mais direcionada aos proprietários da empresa), para complementar suas demonstrações contábeis.

Portanto, o Ethos, em seu modelo de balanço social, evidencia que a demonstração do valor acionado das empresas, está intimamente relacionada com o balanço social, pois apresenta, do ponto de vista social, a contribuição das empresas e de que forma a riqueza gerada foi distribuída.

6. METODOLOGIA.

O trabalho teve um abordagem metodológica em duas etapas.

A primeira etapa, de caráter estritamente bibliográfico, foi conduzida com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o assunto Balanço Social, bem como, com vistas a torná-lo mais explícito através de consultas secundárias, tais como: periódicos, publicações, estudos de caso, Internet, etc.

A Segunda etapa, de caráter exploratório quantitativa, teve como propósito, através da aplicação de questionários (em anexo), descobrir qual o impacto que a publicação do balanço social causa sobre os funcionários da empresas.

Para tanto, foram aplicados 21 questionários, dentre os quais retornaram 17 (80,9%). Cada questionário composto por 10 questões, divididos em questões dissertativas e de multiplica escolha.

A pesquisa foi realizada junto aos funcionários do Bradesco Agência Capão Redondo.

Após o recolhimento dos questionários os dados foram tabulados e formulou-se as variáveis estatísticas para a interpretação dos dados e a elaboração dos gráficos.

7. RESULTADOS.

7.1 O BRADESCO.

Líder do setor financeiro privado, o Bradesco é a Instituição que apresenta o melhor índice de eficiência entre os bancos de varejo. Seu modelo administrativo vem apresentando retorno atraente aos seus *1,4 milhão de acionistas*.

Segundo o Bradesco (2004), a instituição encerrou o 1º Semestre de 2004 com um **Lucro Líquido De R\$ 176,254 bilhões** em Ativos Totais. Na área de crédito, o saldo foi R\$ *58,4 bilhões*, ao final do semestre, das operações de crédito consolidadas, incluindo Adiantamento sobre contratos de Câmbio e Arrendamento Mercantil. O Banco tem ainda sob gestão **R\$ 86,8 bilhões** em fundos de investimento e carteiras administradas.

7.2 Origem

Fundado em 1943, em Marília, no interior de São Paulo como o nome de Banco Brasileiro de Descontos, o Bradesco surpreendeu todo mundo ao procurar atrair e conquistar não os barões da terra, mas o cliente comum, fosse ele um colono italiano, um comerciante de cereais ou um simples funcionário público.

Trata-se de uma instituição reconhecida pelo seu pioneirismo e capacidade de inovação de suas ações, como por exemplo, o fato de ser um dos primeiros bancos a estimular o uso de cheques por seus correntistas, que eram orientados a preencher as folhas nas próprias Agências. Os principais acontecimentos ligados à história do banco pode resumir-se em (www.bradesco.com.br):

- Em 1946, três anos após sua fundação, a matriz é transferida para a capital paulista, na rua Álvares Penteado, no centro da cidade. Suas Agências passam a receber pagamento de contas de luz, uma inovação no País.
- Em 1951, com apenas oito anos de vida, a Instituição torna-se o maior Banco privado do Brasil. Nessa década, o Banco chega ao norte rural do Paraná e decide também erguer sua nova sede em Osasco.
- Em 1953 inicia-se a construção da matriz e leva seis anos para ser concluída.

- Em 1956, é criada a Fundação Bradesco, com o objetivo de levar educação gratuita a crianças, jovens e adultos carentes.
- A década de 60 marca a chegada da informática ao Banco. Em 1962, o Bradesco é a primeira empresa a adquirir o primeiro computador da América Latina, que possibilitava o acesso a extratos diários aos Clientes, prestação de serviço inédita para a época. Seguindo a estratégia de pioneirismo, o Bradesco implanta o Cartão de Crédito Bradesco, em 1968.
- Em 1970, época do milagre econômico brasileiro, com o País experimentava taxas de crescimento anuais acima de 10%. Esse cenário favoreceu a expansão do Bradesco, que passa a atuar fortemente no segmento de crédito, principalmente no financiamento de veículos. Nessa década, o Bradesco incorporou 17 outros bancos e, ao inaugurar duas novas unidades em 1978, uma no Oiapoque (AP), outra no Chuí (RS), pontos extremos do País, chega à milésima agência. É implantada a cobrança automática e o Banco começa a atuar em projetos agropecuários. Segundo Maia (2003), neste período o Banco começou a adquirir características de um conglomerado que enfocava a massificação dos serviços financeiros com uma agressividade incomum para os padrões tradicionais à época.
- Na década de 80 o Bradesco formou o Grupo Bradesco Seguros, com negócios nos segmentos de previdência privada aberta e de capitalização, além da seguradora. O uso do cartão magnético se popularizou entre os clientes ao longo desses anos. As primeiras Agências com auto-atendimento e o TeleComércio Eletrônico Bradesco são implantados. Em 1986, o serviço Telesaldo, hoje Fone Fácil Bradesco, entra em operação.
- No início da década de 90, todas as Agências Bradesco passam a trabalhar on-line e o Auto-Atendimento se expande em todo o Brasil. São implantadas máquinas automáticas de emissão de cheques, de saques e recolhimento de depósitos. O sistema de Internet Banking conquista os clientes e passa a ser um dos mais importantes canais de atendimento, com milhões de usuários cadastrados. É implantado o Bradesco Mobile Banking, que permite operações de consulta de saldos e extratos e pagamento de algumas contas pelo celular. O Bradesco fecha o século na liderança entre os Bancos privados do Brasil.

Portanto, a história do Bradesco, entrelaçasse com a historia do povo Brasileiro, estando sempre presente em seu dia a dia e contribuindo para o seu crescimento e sucesso.

De acordo com Maia (2003), o Bradesco ganhou seus primeiros depósitos captando as pequenas poupanças do interior paulista. Enquanto os outros bancos disputavam o dinheiro da elite agrícola do algodão e do café, o Bradesco viu um grande potencial de crescimento junto aos mais humildes, bem como nos pequenos colonos japoneses e italianos. Visando atingir a colônia japonesa chegou a contratar pessoas com fluência no idioma para atrair clientela. A rede de agências cresceu rapidamente para as cidades vizinhas a Marília, como Garça, Getulina, Pompéia, Rancharia, Tupã e Vera Cruz.

Ou seja, ser o “banco do povo”, é algo que esta enraizado na cultura da organização, e, sem dúvida, um dos fatores do enorme sucesso e desenvolvimento do Bradesco.

7.3 Banco Tecnológico

O Bradesco é considerado uma das empresas mais modernas do mundo, sempre apontando tendências e antecipando serviços e produtos para seus clientes. Segundo o Bradesco (2003) são feitos investimentos anuais da ordem de US\$ 300 milhões na área de tecnologia:

Primeiro Banco brasileiro a usar um computador já há quase 40 anos, foi também a empresa que inaugurou a Internet no País. Pioneiro nas operações de Internet Banking, o endereço www.bradesco.com.br tornou-se uma referência na prestação de serviços financeiros pela Rede Mundial. O Bradesco dispõe ainda do Internet Banking para Deficientes Visuais, solução pela qual chegou a finalista no Smithsonian Awards, a mais importante premiação americana que aponta as empresas que melhor aplicam a Tecnologia da Informação em benefício da sociedade.

O Bradesco foi também o primeiro Banco a destinar um canal exclusivo pelo telefone para atender seu cliente. Hoje, um sofisticado sistema de atendimento personalizado faz do Fone Fácil um dos mais eficientes canais de atendimento ao Cliente. Outro exemplo é o Bradesco Mobile Banking, pelo qual os Clientes realizam suas operações bancárias por celular.

Segundo Maia (2003), a meta do Bradesco é, a exemplo dos grandes bancos do Primeiro Mundo, fazer com que a combinação da informática, juntamente com o refinamento da qualidade dos serviços, amplie os horizontes do atendimento e, com eles, o universo dos mercados. Nunca antes, o Banco viveu um ciclo de mudanças tão intensas e interligadas.

Na prática, o Banco quer unir a velocidade da informática, que vem consumindo investimentos em torno de R\$ 300 milhões anuais, com novos serviços, de modo a diminuir sensivelmente a necessidade do cliente ir ao Banco. Nesse sentido, o Banco ampliou de forma consistente os serviços de *home/office banking*. Da sua casa, escritório ou de qualquer lugar do planeta, munido de um computador, com *modem* e linha telefônica, via *Internet*, além, é óbvio, de uma senha privativa, o cliente movimenta sua conta com a mesma desenvoltura de como se estivesse numa agência, através do Bradesco – *Internet Banking*, o primeiro do gênero no País e o quinto no mundo. Assim o futuro chegou mais cedo na forma do *home banking* e do *office banking*.

O empenho do Bradesco em antecipar o calendário é plenamente compreensível. Diariamente, o Banco atende em suas agências e por sistema remoto algo como 3,6 milhões de clientes e administra mais de 39,8 milhões de contas correntes e de poupança, número maior que a população da Grande São Paulo e mais de duas vezes as populações de Nova York ou Paris.

Os ativos totais do conglomerado correspondem a R\$ 124.5 Bilhões, no primeiro semestre de 2002. Os acionistas somam quase 2,3 milhões, número superior a população de uma cidade como Curitiba e, quase igual a população do Uruguai.

As agências de Nova York e Grand Cayman e mais 18 departamentos especializados movimentam volume de recursos expressivos para o comércio internacional brasileiro: US\$ 7,433 bilhões, em 1998. Além disso, suas empresas – Leasing, Seguros, Cartão de Crédito, Previdência Privada e Corretora – ocupam posições de liderança em mercados altamente especializados.

O Bradesco, que fechou o balanço de 2001 com lucro recorde de R\$ 1,042 bilhões, consolida-se mais uma vez como o maior Banco privado do País.

Esse conjunto colossal de estatísticas propõe ao Bradesco escalas de desafios semelhantes às que enfrentam hoje gigantes do mercado financeiro internacional. A questão que paira no ar é como tirar o melhor partido do uso de computadores e das telecomunicações, sem perder a noção do lugar que o Banco ocupa no sistema e do tipo de negócios que interessa.

7.4 A Organização Bradesco Hoje

Segundo o Bradesco (2004), os principais perfis do Banco são:

- 7.303 pontos de atendimentos convencionais, sendo 2.952 agências no país (2.507 Bradesco, 227 BCN 219 Banco Mercantil de São Paulo e 1 Banco Finas, 2500 Agências do Banco Postal e 1849 Postos e Pontos de atendimento Bancário em Empresas).
- 13 agências no exterior, sendo 2 em Nova York, 5 em Grand Cayman, 2 em Nassau, nas Bahamas (Boa Vista), 2 em Luxemburgo e 2 subsidiárias no Exterior, Banco Bradesco Argentina AS, em Buenos Aires e Boa Vista Banking LTDA., em Nassau.
- 21.120 máquinas de Auto-atendimento da rede BDN – Bradesco dia e noite, 10.406 delas funcionando inclusive nos finais de semana e feriados.
- 1.267 Pontos externos da rede BDN – Bradesco dia e noite.
- 39 filiais da Continental Promotora de Vendas, empresa do Continental Banco, controlado pelo BCN, presentes em mais de 10.500 pontos de revenda de veículo e lojas de móveis e decorações, telefonia celular e informática.
- 17.798 MIPs (milhões de instruções por segundo) é a capacidade instalada do Sistema de Processamento de Dados da Organização.
- 9,3 milhões de transações realizadas pelo cliente e usuário, em média, diariamente, sendo 2.188 milhões nos guichês e 6.402 milhões (74,53%) através dos canais de convivência BDN, *Internet* e Fone Fácil.
- 1 Escritório de Representações no Exterior – Londres.
- 88 sucursais e filiais das empresas integrantes do Grupo Bradesco de Seguros.
- 1 escritório de Corretora de Vendas
- 20 Escritório da BACC – Bradesco Administradora de Cartões de Crédito.
- 2.500 Terminais exclusivos para depósitos.

- 450 Terminais de cheques expressos Bradesco, funcionando dia e noite, inclusive aos sábados, domingos e feriados, que só no mês de Dezembro emitiram mais de 700 talões de cheque.
- 5.915 terminais de consultas de saldo/extratos de conta.
- 166.583 clientes no Telebradesco Residência, realizando de suas próprias casa, em média, 950 mil conexões mensais.
- 12.956 empresas – clientes no Telebradesco empresas, realizando de seus próprios escritórios, 714 mil conexões por mês.
- 65 Centrais de atendimento Fone Fácil Bradesco e Fax Fácil Bradesco, com 1.296 milhões de clientes cadastrados, executando 5.650 milhões de conexões por mês.
- 10 milhões de contas correntes.
- 21 milhões de contas poupanças.
- 3 milhões de cotistas nos Fundos de Investimentos em Ações, Renda Fixa e no Fundo de Investimento no Exterior.
- 21,6 milhões de Cartões Bradesco Instantâneo com os correntistas depositantes de poupança.
- 19 milhões de estabelecimentos com caixas eletrônicos, existentes em 249 países.
- Mantém 38 Escolas da Fundação Bradesco, oferecendo atendimento gratuito a mais de 103 mil alunos, localizadas prioritariamente em regiões carentes de 25 dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

7.5 Fundação Bradesco

Conforme o Bradesco (2004) Fundação Bradesco foi criada em 1956 por Amador Aguiar, com o objetivo de proporcionar educação e profissionalização às crianças, jovens e adultos. Inaugurou sua primeira escola em 29/06/1962, na Cidade de Deus - Osasco/SP, com 300 alunos e 7 professores. Hoje são 39 escolas, com previsão de atendimento para 2003 de 103.322 alunos, em 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. O museu do Bradesco resgata a história vitoriosa do Banco e a ação social da Fundação Bradesco.

Criada em 1956, com o propósito de formar educacional e profissionalmente crianças, jovens e adultos, a Fundação Bradesco tornou-se, ao longo de décadas, um elo dinâmico entre as comunidades carentes e as oportunidades de ensino. Suas 38 Escolas

estão instaladas em 23 Estados Brasileiros e no Distrito Federal, e atendem mais de 103 mil alunos. Uma equipe de professores assegura elevado nível de ensino, com permanente estímulo ao desenvolvimento de vocações e intensa atividade prática nas salas de aula.

Foi na Matriz do Bradesco, na Cidade de Deus, em Osasco, SP, que a Rede de Escolas da Fundação começou a ganhar forma. Com mais de 6 mil alunos, que se revezam em três turnos, o núcleo da Matriz, que projeta a imagem de qualidade e padrão de ensino, é um símbolo de muitas conquistas e mudanças. Atendendo com desenvoltura estudantes de todas as idades, a Escola oferece gratuitamente aos alunos dos cursos regulares, além de ensino, material didático, alimentação, uniforme e assistência médico-odontológica.

Em todo o País, essas são peculiaridades distintivas das Escolas da Fundação Bradesco. Uma visão retrospectiva irá encontrar, no alvorecer da década de 70, o marco da expansão e evolução do projeto. Na raiz das mudanças encontra-se a criação do Top Clube Bradesco, estipulante de apólices de seguros com cerca de 260 mil associados, que destina sua renda líquida à Fundação. A ênfase ao ensino profissionalizante é produto dessa fase. A mesma constatação serve para os cursos de especialização rural e os programas de capacitação voltados para as comunidades.

Segundo a Fundação Bradesco (2004), nos últimos 6 anos os recursos aplicados em educação foram da ordem de R\$ 605,9 milhões, sendo que a previsão para o ano de 2004 é de R\$ 148,3 milhões.

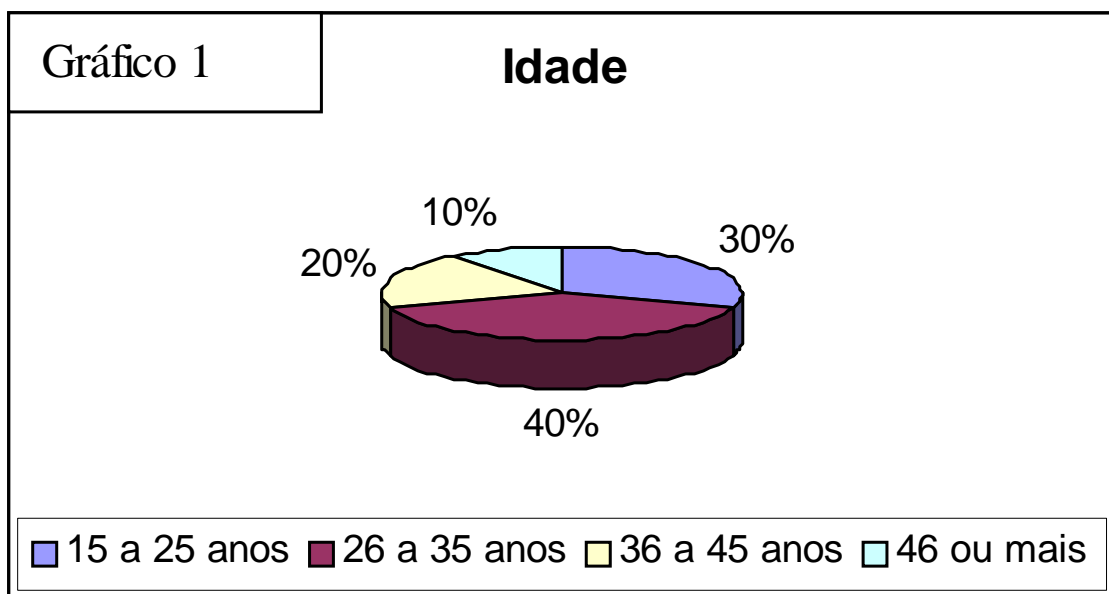
Em 2003 foram atendidos 105.671 alunos, com o investimento de R\$ 128,9 milhões. Do total de alunos, 49.102 são da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio/ Profissionalizante e Educação Profissional Técnica. Os demais cursaram a Educação de Jovens e Adultos (via Teleducação) e Educação profissional básica.

O índice de aprovação no Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante é significativo. A média dos últimos 6 anos representou 96%.

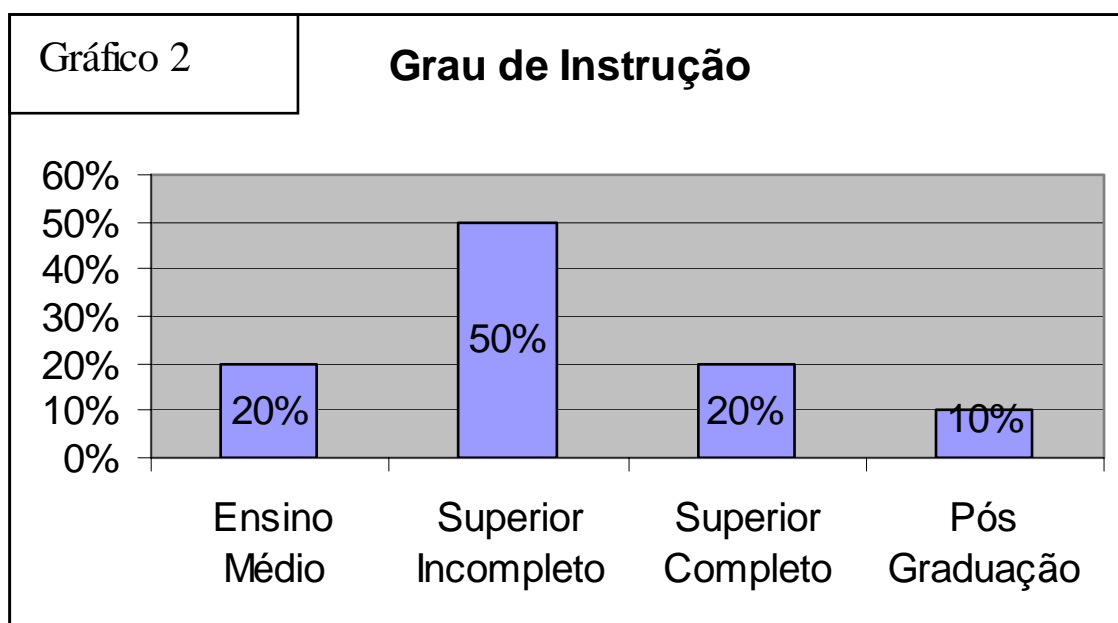
7.6 Resultados da Pesquisa.

A pesquisa realizada junto aos funcionários do Bradesco Agência Capão Redondo teve como finalidade analisar influência do balanço social sobre os funcionários da agência.

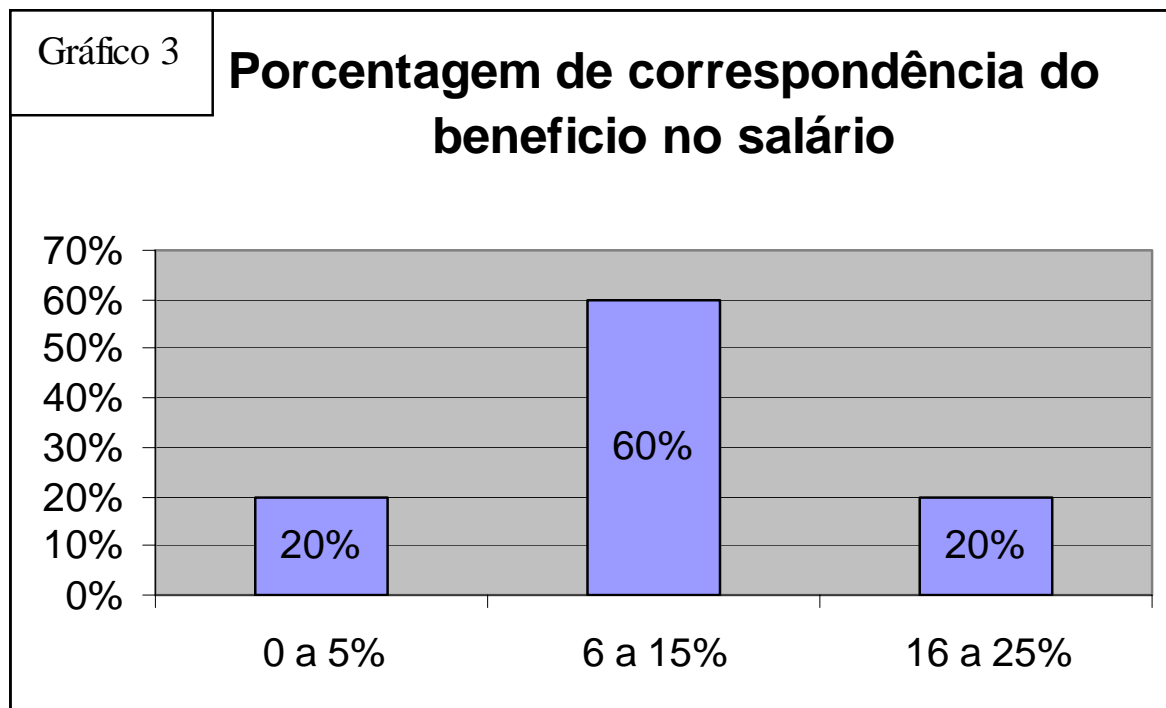
A seguir apresenta-se os principais resultados alcançados com a pesquisa.



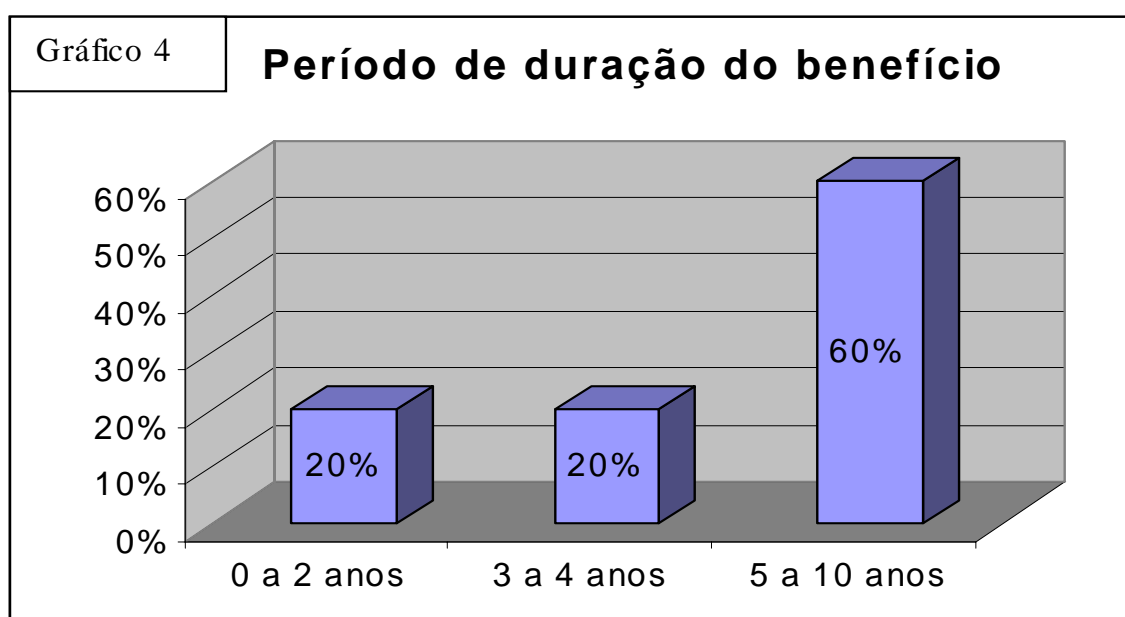
Conforme a pesquisa grande parte dos entrevistados têm entre 26 e 35 anos.

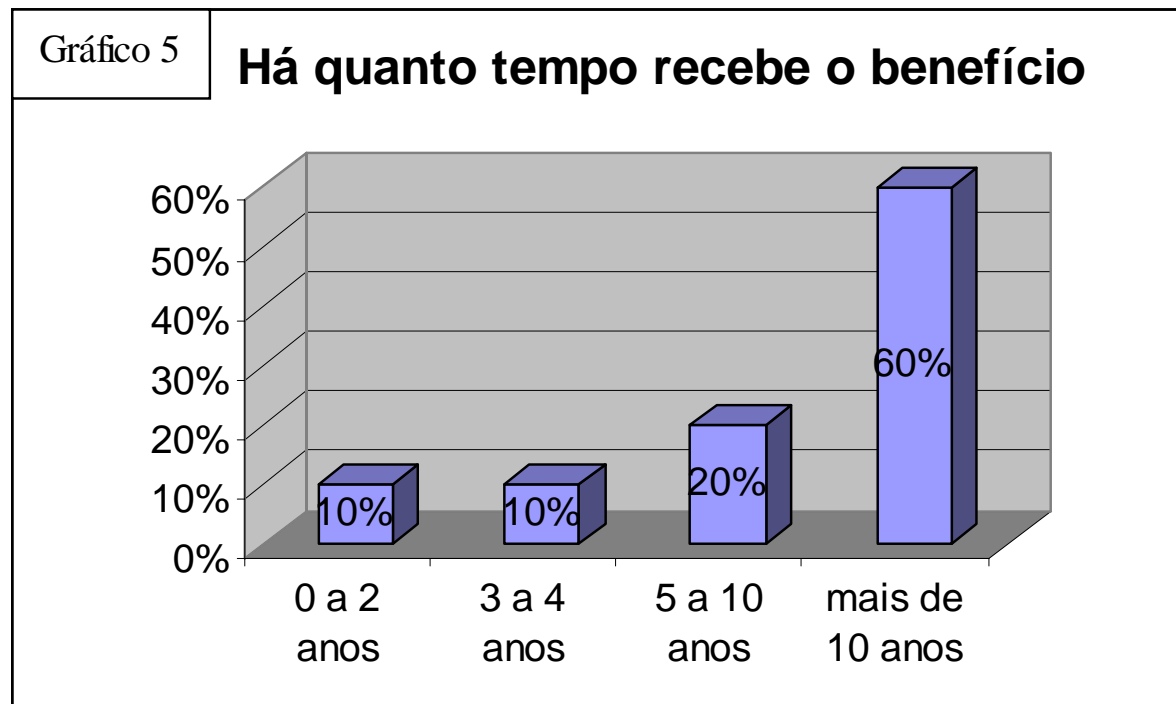


Dentre os entrevistados, 50% declararam possuir curso superior incompleto. Trata-se de um reflexo da média de idade dos entrevistados, que, em sua grande maioria, constituem a principal da audiência das universidades.



Conforme o gráfico 3, a porcentagem de correspondência dos benefícios nos salários variam entre 6 e 15%. Trata-se de uma porcentagem considerável levando-se em conta média adotada pela maioria das organizações brasileiras.





Em sua grande maioria, os entrevistados declararam receber os benefícios a mais de 10 anos e o tempo médio de duração de cada benefício fica entre 5 a 10 anos (gráficos 4 e 5).

Em relação as questões dissertativas constata-se que:

- os principais benefícios recebidos pelos funcionários são: vale transporte, refeição, convênio médico, auxílio creche, auxílio educação. Cabe destacar que estes benefícios são oferecidos de acordo com o nível hierárquico de cada funcionário.
- Conforme a pesquisa não há benefícios que apresentem algum tipo de carência.
- Os benefícios que os funcionários gostariam de receber e que a empresa não oferece são: auxílio faculdade.

8. Considerações Finais.

Conforme visto, podemos definir Balanço social como sendo “um demonstrativo publicado anualmente pela empresa e que reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas e mercados, acionistas e a comunidade” (Mansur, 2003).

Silva e Freire (2001 *apud* Neto, 2003, p.50) destacam que, elaborar o balanço social é um estímulo a reflexão sobre as ações das empresas no campo social. o balanço social estimulará o controle social sobre o uso dos incentivos fiscais e outros mecanismos de compreensão de gastos com trabalhadores. Ajudará na identificação de políticas de RH e servirá como parâmetro de ações de diferentes setores e instâncias da empresa, no campo das políticas sociais.

O Balanço Social visa dar conhecimento daquelas ações empresariais que tem impactos não apenas no desempenho financeiro, mas também, na relação capital-trabalho e na geração de riquezas e bem-estar para a sociedade. Para o IBASE (www.ibase.org.br), o balanço social representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade, face à sua responsabilidade para com a mesma.

Seu objetivo é compreender a atuação social da entidade, buscando uma melhora contínua e não simplesmente transformá-la em um serviço de divulgação. Antes de ser uma obrigação, o balanço social é um instrumento de apoio a gestão, pela qual se mostra a face interna e externa da organização, o que permite a sua avaliação, sua análise e os ajustamentos necessários.

9. Considerações Aplicadas.

Por muito tempo, ter um emprego, ter quem empregasse era por si só um grande benefício. A escassez de empregos induzia as pessoas a sacrifícios exagerados para a manutenção dos mesmos. Os cargos disponíveis eram largamente disputados em troca de uma remuneração irrisória, sem qualquer condição de segurança ou de saúde ocupacional, muitas vezes obrigando crianças ao trabalho para a complementação da renda familiar mínima. Sabe-se que esta não é uma situação totalmente extinta, porém, quantitativamente houve grandes avanços.

Segundo Ribeiro e Lisboa (2004), por força das pressões dos movimentos sindicalistas, governamentais e de direitos humanos surgiu a consciência de responsabilidade social, também sob este aspecto. Atualmente, com maior ou menor nível de escassez de cargo, as empresas são obrigadas à implementação e manutenção de condições adequadas quanto a segurança e saúde ocupacional de seus funcionários, bem como, estão proibidas de utilizar mão-de-obra infantil (obviamente há casos de transgressões) e também, tem de limitar a ocupação de seus funcionários a 8 horas diárias ou até menos, conforme as características da atividade desenvolvida.

De acordo a pesquisa, cerca de 60% dos entrevistados afirmaram estarem recebendo benefícios por um período considerável de tempo, com uma porcentagem que se apresenta acima da média. Através desses resultados nota-se que, as organizações socialmente responsáveis tendem a adotar medidas visando a motivação e a satisfação dos seus funcionários e, dentre as principais ações adotadas encontra-se a concessão de benefícios e programas de apoio ao desenvolvimento profissional.

Por intermédio da pesquisa nota-se que a relação entre as remunerações concedidas e os cargos ocupados, na forma direta (salários) ou indireta (planos de assistência médica, auxílio transporte, auxílio natalidade, salário família, taxa de juros menor as praticadas pelo mercado, auxílio creche para filhos com até 83 meses de idade etc.), é claramente definida.

Diante dos resultados apresentados subteme-se, que todos os conjuntos dos fatores que remuneram o trabalho da mão-de-obra empregada (resultados de uma ação socialmente responsável) resulta na satisfação, realização e valorização pessoal do trabalhador social, econômica e psicologicamente e, por conseguinte da sociedade como um todo.

Segundo Freire e Bernard (1999), em termos ideais, uma empresa somente poderia exercer suas atividades se o custo-benefício da sua existência fosse positivo. A empresa que agride o meio ambiente, conseqüentemente coloca em risco a continuidade da vida humana ou reduz a qualidade desta, aquela que não propicia condições adequadas de trabalho contribui para a degeneração psicológica e social dos trabalhadores e aquelas que não adicionam valor à economia local fazem com que a

aplicação de recursos governamentais não resulte nos benefícios esperado na região onde estão situadas.

O balanço social pode ser definido como a memória social da empresa, constituída através de uma base sólida, possibilita a sua utilização no implemento da competitividade empresarial a partir de uma gerência mais eficaz e científica dos recursos humanos. Quando um enfoque correto sobre a finalidade do balanço social é feito, chega-se à conclusão de que todos nele envolvidos são beneficiários na sua preparação, em especial a comunidade e os funcionários da organização.

O ponto a ser abordado aqui é a utilização do balanço social como um relatório sobre capacitação e performance dos recursos humanos, cujas informações viriam a ser empregadas como ferramenta destinada a incrementar a competitividade empresarial. Neste aspecto, praticamente deixa de ter sentido a relutância das empresas na sua preparação, já que elas são beneficiárias diretas do mesmo, principalmente quando as informações sociais disponibilizadas são de alta qualidade. Deve ficar claro também, que na preparação do balanço social a beneficência empresarial deverá ser apenas um dos parâmetros de análise, tendo o destaque proporcional à importância que a empresa lhe conferir.

10. Limitações do Estudo.

Apresenta –se as limitações deste estudo:

- método analisado, estudo de caso também apresenta limitações pelo fato de analisar uma amostra reduzida de Questionários, o que também impossibilita a generalização das informações obtidas com a análise pois a pesquisa buscou informações em uma agencia específica do Banco Bradesco.

11. Sugestões para estudos futuros.

Diante das limitações apresentadas são apresentadas algumas sugestões para estudos futuros:

- Outro estudo de relevância seria conhecer melhor as opiniões de pessoas de outras agencias do Banco Bradesco.

- Outra recomendação seria a elaboração de um estudo semelhante ao apresentado neste trabalho mas com uma amostra maior e em outras agências.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AZAMBUJA, Marcos de. *O Brasil e a cidadania empresarial*. Jornal Valor Econômico, São Paulo, ano 2, n. 244, 20 de abril de 2001. Disponível em: <http://www.valoronline.com.br/valoreconomico>

BANCO BRADESCO S.A.. *Balanco Social – 2003*. São Paulo: Gráfica Bradesco. 2003.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. *Posição da CVM sobre Balanco Social*. Disponível in: <http://www.cvm.gov.br> , acessado em 26 de maio de 2004.

ETHOS. Instituto. *Artigos diversos*. Disponível em : <http://www.ethos.org.br>, 20002. Acessado em maio de 2004.

ETHOS. Instituto de Empresas e Responsabilidade Social. *Manual de Primeiros Passos de Responsabilidade Social*. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

FREIRE, Fátima de Souza, BERNARD, François. *Memória social e decisões estratégicas*. São Paulo: IBASE, 1999, p.10 e 11.

FROES, César; MELO Francisco Paulo de. *Responsabilidade Social e Cidadania empresarial – A Administração do 3º Setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

LISBOA, Lázaro Plácido, RIBEIRO, Maisa de Souza. *Balanco Social*. São Paulo: Instituto IBASE, 2004.

TORRES, Ciro. *Responsabilidade Social da Empresas*. IN: SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza. *Balanco Social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001. Cap. 2. p. 129-157.

ANEXOS

Balço Social Anual/ 2003

Empresa: BANCO BRADESCO

Receita Líquida (RL)	10.327.818
Resultado Operacional (RO)	3.553.108
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	4.779.491

Alimentação	396.441	8,29%	3,84%
Encargos sociais compulsórios	831.487	17,40%	8,05%
Previdência privada	302.013	6,32%	2,92%
Saúde	193.046	4,04%	1,87%
Segurança e medicina no trabalho			
Educação			
Cultura			
Capacitação e desenvolvimento profissional	61.168	1,28%	0,59%
Creches ou auxílio-creche	31.928	0,67%	0,31%
Participação nos lucros ou resultados	170.579	3,57%	1,65%
Outros	40.906	0,86%	0,40%
Total - Indicadores Sociais Internos	2.027.568	42,42%	19,63%

3. Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	61.638	1,73%	0,60%
Cultura	15.146	0,43%	0,15%
Saúde e saneamento	3.019	0,09%	0,03%
Habitação			
Esporte	8.547	0,24%	0,08%
Lazer e diversão			
Creches			
Alimentação			
Combate à fome e segurança alimentar	532	0,02%	0,01%
Outros	11.041	0,31%	0,11%
Total das contribuições para a Sociedade	99.923	2,81%	0,97%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.982.963	55,81%	19,20%
Total Indicadores Sociais Externos	2.082.886	58,62%	20,17%

Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa

Investimentos em programas e/ou projetos externos

Total dos Investimentos em Meio Ambiente	0	0,00%	0,00%
---	---	-------	-------

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:

Nº de empregados(as) ao final do período	75.781
Nº de admissões durante o período	8.436
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.103
Nº de estagiários(as)	363
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	5.288
Nº de mulheres que trabalham na empresa	34.097
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	19
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	686

Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa

Número total de acidentes de trabalho 431

Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	não se envolve todos(as) empregados(as)	seguirá as normas da OIT direção
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	apóia na empresa	organizará e incentivará na empresa
Número ações e críticas de consumidores(as):	no Procon na Justiça	no Procon na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	na empresa
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2003: 9.007.625	Em 2004:
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	31,10% governo 43,20% colaboradores(as) 15,00% acionistas % terceiros 10,70% retido	% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido

Apoio:

Parcerias: